

S E R M A M

N A S E X E Q U I A S

D A R A Y N H A N . S .

D . M A R I A

S O P H I A I S A B E L ,

*CELEBRADAS NA CATHEDRAL METROPOLITANA DA
Cidade da Bahia aos 31 de Março de 1700.*

QUE PREGOU.

O PADRE DOMINGOS RAMOS DA COM-
panhia de JESU Lente de prima actual na sagrada Theolo-
gia nos Estudos geraes da mesma Cidade.

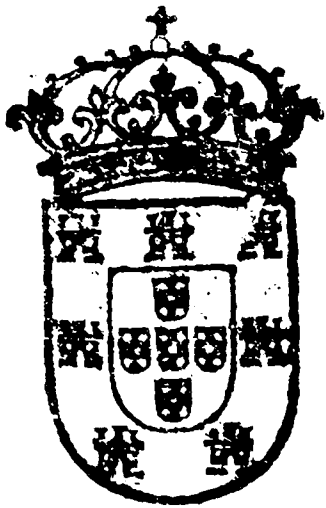
O F F E R E C I D O

A S . M A G E S T A D E

Q V E D E O S G V A R D E ,

P O R D . J O A O D E A L E N C A S T R E G O V E R -
nador, & Capitaõ Gèral do Estado do Brasil, &c.

Anno



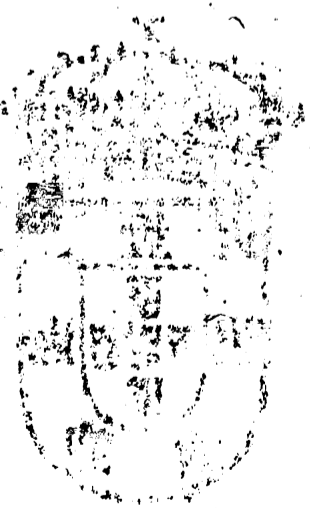
de 1702.

L I S B O A . *Com as licenças necessarias.*
P O R B E R N A R D O D A C O S T A D E C A R V A L H O .

38

LIBRARY OF THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
AND
ZOOLOGICAL GARDEN
LONDON

BIBLIOTECA
1
JUN
39
Nº DE REG. 509



THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
AND
ZOOLOGICAL GARDEN
LONDON



Venit & altera Maria videre sepulchrum. Matth. 28.

S. I.



H que terrivel, & rigoroso golpe ! (Muito alta, & muito poderosa Rainha, & Senhora nossa. Os nossos corações foraõ os que ficarão feridos, & penetrados de hum taõ terrivel, & rigoroso golpe; o que querem, he ser para sempre sepultados nesse mesmo tumulo, ou como tributo; que paga o nosso reconhecimento, ou como descanso, que busca no seu mesmo centro a nossa magoa. Querem tambem ser sepultados nesse mesmo tumulo para sempre os nossos olhos, para nunca verem mais, vendo agora a

sua luz, que os animava, escurecida; ficaraõ com tudo abertos, para que delles corraõ envoltas entre as cinzas dessa urna perennes as nossas lagrimas, como rios, que vaõ buscar as amarguras do seu Oceano. Querem tambem ser sepultadas nesse mesmo tumulo as nossas almas; nem he muito se sepulte o Racional, quando tanto se apura o sensitivo: ficará sepultado pello excesso da dor, mas vivo para o conhecimento da causa, que o obriga a tal excesso. Dignese V. Mag. aceitar este, ainda que humilde, affectuoso tributo, q̄ dedicaõ hoje a V. Mag. as nossas saudades, dando lugar nesse mesmo tumulo, para que sejaõ nelle jun-

48
juntamente sepultados os
nossos corações, os nossos
olhos, & as nossas almas.)

Oh que terrível, & ri-
goroso golpe! que ferio,
& derrubou no mesmo
tempo duas Magestades:
hũa ficou sem vida, a ou-
tra com a força do senti-
mento não sey como esca-
pou. Enganase quem cui-
da que tudo póde a ma-
gestade, & tudo póde o
amor: empenharaõse uni-
dos contra a morte o a-
mor, & a Magestade sem
mais proveito, que o de-
fengano de que podendo
tanto, não podiaõ tudo.
Não se leva de respeitos
a Barca cruel; quando
corta os seus fios, toda se
transforma em rayos, que
ostentão a sua vangloria
em fazer mais impressãõ,
& mais estrago nos mais
altos cumes.

Assim ficou cortado o
fio daquella vida, que me-
recendo ser eterna, toda a
sua eternidade se passou
para a nossa magoa. Assim
ficou eclipsado aquelle
Sol, que tanto allumiou,
& esclareceo os emisferios

de Portugal, deixando to-
da a monarchia em hũa
contradição de luzes, &
de sombras: de luzes, por-
que ficou toda illustrada,
& engrandecida com tan-
tos Principes; de sombras,
porque se vé toda cuber-
ta de lutos, horrores, &
confusoens.

Assim acabou aquella
grande Rainha, que mere-
ceo ser coroada no trono
da immortalidade com a
singular antonomasia de
Restauradora, firmeza, &
segurança da coroa Por-
tugueza, gloria de Neo-
burgo, lustre de toda Ger-
mania, applauso, & vene-
ração de toda Europa.

Assim acabou aquelle
templo animado de todas
as virtudes, aquelle vivo
exemplar de todas as per-
feições, aquelle ceo ab-
breviado todo esmaltado
de graças como de estrel-
las, aquella bellissima Au-
rora, que servio de berço
a sete Soes.

Assim acabou a nossa
Augustissima Rainha Ma-
ria Sophia Isabel, a cujo
nome saudosissimo confa-
gra

gra hoje esta nobilissima cidade neste fatal, & funesto Mausoléo os seus gemidos, os seus suspiros, & as suas lagrimas.

E eu que farei panegirista ruê em hũa materia de taõ grande empenho? Confesso, que saõ taõ altos, & relevantes os merecimentos q̃ devo engrandecer, que tudo quanto me occorre de encarecimentos, me parecem diminuiçoês, Direi com tudo quanto posso, ainda q̃ naõ diga quanto devo.

O meu fim neste Sermão he, mostrar o muito que deve Portugal a esta Soberana Rainha: tomei por thema as palavras, q̃ propuz. *Venit et altera Maria videre sepulchrum.* Veyo a outra Maria ver a sepultura. O sentido literal, ou historial destas palavras falla de duas Marias, que vieraõ ver a sepultura de Christo: o sentido, que eu figo, & em que me fundo he aquelle, a q̃ os Santos Padres, & Expositores costumaõ chamar sentido accommoda-

43
ticio, que tantas vezes abraça, & pratica a mesma Igreja. Irei seguindo, & glossando estas palavras, encaminhandoas, & dirigindoas ao meu fim. Naõ faço divisaõ de discurso, porque as materias, que devo ponderar, ainda que muy varias, & differentes, bem se poderaõ reduzir a hum só. Deos me ajude, & a Virgem Sacratissima com a sua intercessaõ. *Ave Maria.*

Faculdade de Filosofia

§. II.

Ciências e Letras

Biblioteca Central

*Venit & altera Maria
videre sepulchrum.*

DUas Augustissimas Marias, ambas coroadas no mesmo trono, & unidas ao mesmo sceptro, ambas esclarecidas nas prerogativas, & realces da virtude, ambas insignes nos dotes, & perfeiçoês da natureza, deixãraõ comtudo a monarchia em muy diverso estado. Hũa deixou vacillante os discursos pendentés de hũa só esperança; a outra
naõ

6
nãõ só assegurou as nossas
esperanças, mas enrique-
ceo de profapias a poste-
ridade: neste sentido foi
outra Maria, verdadeira-
mente outra: *Et altera
Maria.*

Naõ podia deixar a di-
vina Providencia de des-
empenhar a sua promessa.
Tinha Deos assegurado
ao nosso grande Rey D.
Affonso primeiro, que na
sua decima sexta geraçãõ
se avia de restaurar a des-
cendencia attenuada. Por
decima sexta geraçãõ en-
tendo decimo sexto grao
a respeito do primeiro, a
quem se fez a promessa.
Naõ pôde aver duvida, q̃
neste grao està o nosso
muito alto, & muito sobe-
rano Monarcha D. Pedro
II., & que neste mesmo
grao se attenuou, & res-
taurou a descendencia:
attenuouse no tempo de
hũa Maria, & restaurou-
se no tempo da outra. Que
he isto, senãõ desempen-
har Deos a sua promessa?
Consistia o ajuste deste
desempenho, em que suc-
cedesse a hũa Rainha ou-

tra Rainha, a hũa Maria
outra Maria. Figuremos o
caso em outra descenden-
cia, que Deos tambem as-
segurou.

Vio o Profeta Isaias
hũa flor, q̃ subia da raiz,
& naõ da vara: *Flos de radi-
ce ejus ascendet.* Flor na ra-
iz, & naõ na vara, tem
mysterio. O mysterio es-
tà, diz odoutissimo Ala-
pide, em que Deos tinha
asegurado a David, que
naõ avia de faltar a sua
descendencia no sceptro
de Israel representado na
vara: *Semel juravi in San-
cto meo, si David mentiar:
Semem ejus in aeternum
manebit.* Quiz pois mos-
trar Deos ao Profeta, que
o desempenho desta pro-
messa consistia, em que
faltasse hũa flor naquella
vara, ou naquelle sceptro,
& succedesse outra flor.
*Radix revirescens, & re-
flore scens, dans novum flo-
rem:* disse o mesmo Alapi-
de. Tal foi o desempenho
da promessa, que Deos
fez ao nosso David Lusit-
ano: consistia este desem-
penho em que no sceptro
de

Isai. 11. 8.
1.

Psal. 88.
n. 36.

Alap. ibi.

de Portugal faltasse hũa flor, & succedesse outra flor: attenuavase a descẽdencia neste Sceptro, porque a flor, que entã nelle se exaltava, naõ avia de dar o fructo, q̃ Deos queria para se desempenhar, & Deos nesse mesmo tempo dispunha o seu desempenho, olhando para outra flor, que se avia de exaltar no mesmo sceptro, flor ainda occulta, & escondida na raiz da divina Providencia, porque estava taõ longe dos nossos olhos, como dos nossos discursos..

Os termos da promessa foraõ estes: *Respiciam, & videbo*. A energia do verbo *respicio* consiste em favorecer olhãdo para traz. No mesmo tempo, em q̃ se attenuava a descendencia no Sceptro de Portugal, favorecia Deos mais que nũca ao mesmo Sceptro, olhando para outra flor, que vinha atraz: Portugal naquelle tempo punha os olhos na flor, que tinha diante, & via se attenuado; Deos entã punha

os olhos na outra flor, que vinha atraz, & via se desempenhado: todo o seu desempenho consistia em que succedesse no sceptro de Portugal a hũa flor outra flor, a hũa Rainha outra Rainha, a hũa Maria outra Maria: *Et altera Maria*.

Nem obsta, se alguẽ differ, que o desempenho da divina promessa só podia competir a quem ficava no decimo sexto grao: & como só a baronia, & naõ a sua consorte, fica neste grao, parece, que só à baronia, & não à sua consorte, deve competir o desempenho da divina promessa. Ao que respondo, que bem póde a divina promessa competir à baronia do decimo sexto grao, & comtudo naõ afentiar nessa mesma baronia, senaõ na sua consorte o desempenho dessa promessa. Temos o exemplo com todas as suas circunstancias em outra muy semelhante promessa, que Deos fez ao Patriarcha Abraham.

Bem

Bem triste, & desconsolado Abraham por ver a sua descendencia attenuada, se queixou diante de Deos, dizêdo assim: *Gen. 15. n. 3. lius procuratoris domus meae iste Damascus Eliezer . . .*

& ecce vernaculus meus heres meus erit. Como se dissesse: He possível, Senhor, que me hey de ver obrigado a ir chamar a Damasco Eliezer, que não he meu filho, para successor, & herdeiro de minha caza? Bem fundada queixa, justificada razão. Como se não avia de lastimar Abraham vendo toda a sua caza, que era hũa das maiores, que entã avia no mundo, devoluta ao dominio de hum Estranho? Quiz Deos alegrar, & cõsolar aquelle coração justamente lastimado, & lhe fez esta promessa: *Gen. 15. n. 4. erit hic heres tuus, sed qui egredietur de utero tuo, ipsum habebis heredẽ.* Cõsolate, & alegrate, Abrahã, porq̃ o successor, & herdeiro de tua caza não ha de ser esse Estranho, que imaginas; o successor, & her-

deiro de tua caza ha de ser hum filho teu.

E de que modo desempenhou Deos esta promessa? De que modo? Abençoãdo a Sara: *Gen. 17. n. 15. Sarai uxorem tuam non vocabis Sarai, sed Saram, & benedicam ei.* Pois se a promessa de Deos compete a Abraham, & não a Sara; por que mais ha de affetar em Sara, do que em Abraham a benção de Deos? Porq̃ he couza muy diversa, promessa de Deos, & benção de Deos: a promessa de Deos compete ao fogeito, que a logra; a benção de Deos compete ao fogeito, & em quem Deos se desempenha: & como o desempenho da divina promessa avia de assentar em Sara, & não em Abraham, por isso a benção de Deos não assentou em Abraham, senã em Sara: *Et benedicam ei.*

Advirtãõ bem nos termos da promessa: *Qui egredietur de utero tuo, ipsum habebis heredẽ.* O successor, & herdeiro de tua caza ha de ser hum filho, que

Lorin.
Psal 121.
v. 11.

que sair do teu ventre. Reparaõ aqui muitos na impropriedade destes termos, & modo de fallar extravagante. O filho, que sair do teu ventre? Quem averà, que se explique por taes termos? Quem? O mesmo Deos, que sabia muy bem o que avia de dizer para se explicar. Querria Deos mostrar a Abraham, que o desempenho daquella promessa não assentava na sua baronia, senão na benção de Deos, q̄ tinha a sua consorte: *De utero tuo.*

Logo não obsta (tornando ao nosso caso) o cõpetir a promessa de Deos à baronia do decimosexto grão, para que haja de cõpetir a essa mesma baronia o desempenho dessa promessa. Aindaque não deixa de ser felicidade summa dessa mesma baronia o livrar-se daquellas tristezas, & desconfortações, que padecia Abraham, merecendo a Deos hũa tal consorte, que servio de desempenho ao mesmo Deos.

Pareceme, que vejo a

Maac descontentado: diz, q̄ não só em sua mãy, mas tambem nelle assentou a benção de Deos; assim o diz o texto: *Et ex illa dabo tibi filium, cui benedicturus sum.* Logo não só em sua mãy, mas tambem nelle assentou o desempenho da divina promessa. Ao q̄ respondo, que em Isaac verificaõse outras bençoës, outras promessas, outros desempeños. Será hũa cousa grande no mundo, Progenitor de muitos Monarchas, escolhido por Deos para hum grande imperio: assim o declarou o mesmo Deos: *Ex illa dato tibi filium, cui benedicturus sum, eritque in nationes, & reges populorum oriëtur ex eo.* Esta he a benção de Deos, que compete a Isaac; porèm a benção de Deos a fim de se restaurar a descendência attenuada não compete ao filho, cõpete unicamente à mãy: *Et benedicam ei.*

E a razaõ ultima, & total he esta: porque o desempenho das promessas divinas não he como o

B de

Gen. 17.
v. 16.

desempenho das promessas humanas: estas como são falliveis, não causão a ultima legurãça, senão depois do effeito executado: as promessas divinas como são infalliveis., assim como tomão da eleição dos meyo convenientes a sua efficacia, assim tambem lograõ na applicaçã desses mesmos meyo o seu desempenho. Promete Deos a Abraham restaurar a sua descendencia attenuada: que meyo escolheo? Abençoar a Sara. Ficou a promessa efficaz: que meyo applicou? Essa mesma bênção: pois entã ficou desempenhada a sua promessa. Isaac foi filho desta bênção, resultancia deste desempenho: não se desconsolle, que hum filho de tal bênção não pôde deixar de ser abençoado.

Eu me tenho explicado. O desempenho da promessa, q̄ Deos fez ao nosso primeiro Rey, nem consistio na baronia do decimosexto grao, nem consistio na mesma descendencia restaurada: consistio na

bênção de Deos, que teve a nossa Augustissima Rainha: assim como o desempenho da promessa, que Deos fez a Abraham, consistio na bênção de Deos, q̄ teve Sara: com esta differença, que para chegar o tempo da bênção de Deos, que teve Sara, foi necessario que ouvesse mudança de nomes, mas não de confortes: *Non vocabis Sarai, sed Saram, & benedicam ei:* mas para chegar o tempo da bênção de Deos, que teve a nossa Augustissima Rainha, foi necessario que ouvesse mudança de confortes, mas não de nomes, succedendo a hũa Maria outra Maria: *Et altera Maria.*

§. III.

S Upposta a divina promessa desempenhada na nossa Augustissima Rainha, segue se mostrar, de q̄ modo se desempenhou. Desempenhou Deos a sua promessa conformandose cõ a efficacia dos termos, com que a empenhou. Aquel-

quelles termos, de que Deos uzou, *Respiciam, & videbo*, em toda a Escritura sagrada se não achão mais que hũa só vez, em hum só caso.

I. Reg. I. n. 11.

Vendose Anna afflicta, & angustiada por lhe faltar a descendencia, fez hũa petição a Deos por estes termos: *Si respiciens videris afflictionem familiae tuae*: Se vós, Senhor, olhando virdes a afflicção da vossa serva. Confolou-a o Sacerdote Heli, conhecêdo por divina revelação q̄ o despacho daquella petição era como Anna pedia, por isso fallou como verdadeiro Prófeta (assim o entendem commumente os Expositores) quando disse: *Deus Israel det tibi petitionem tuam*: Deos te conceda a tua petição despachando-a como pedes. Notem. A petição de Anna era por estes termos: *Si respiciens videris*: para Deos deferir a esta petição, pondolhe o despacho de como pede, avia de dizer: *Respiciam, & videbo*.

I. Reg. I. n. 17. ibi Medoça n. 5.

E que resultou deste re-

spiciam, & videbo? Resultou hum septenario de filhos, porque aonde a Vulgata lê *Reperit plurimos*, os textos Hebreo, Caldaico, & Grego dizem, *Peperit septem*. De maneira, que quando Deos despacha hũa petição de descendencia por estes termos, *Respiciam, & videbo*, desempenha o seu despacho cõ hum septenario de filhos: *Peperit septem*: logo tambem quando faz hũa promessa de descendencia por estes mesmos termos, como foi a promessa, que fez ao nosso primeiro Rey, avia de desempenhar a sua promessa com outro septenario: porque he tão efficaz o seu *respiciam, & videbo*, quando promete, como he quando despacha. Assim desempenhou Deos a sua promessa conformandose com a efficacia dos termos, com que a empenhou dizendo, *Respiciam, & videbo*.

I. Reg. 2. n. 5. ibi Medoça n. 14.

Vejamõs agora como assenta bem na nossa Augustissima Rainha este modo de desempenho com

Bij hum

hum septenario de filhos :
naõ de balde dispoz a di-
vina Providencia (porque
parece divina tal disposi-
ção) que ao nome de Ma-
ria se lhe avinculassem os
dous cognomes de So-
phia, & de Isabel.

De Sophia diz a Escri-
tura , que edificou hũa ca-
za : assim se lê na versaõ
Grega: *Sophia ædificavit sibi
domum.* E que casa? A Es-
critura o naõ diz: o que
diz hum gravissimo Ex-
positor, he, que Salamaõ
nestas palavras quiz pro-
por hum Enigma : *Loqui-
tur hic Salomon ænigmaticè.*
Se he Enigma , só Deos
põde saber o verdadeiro
sentido: o que eu sey, he,
que hũa Sophia edificou
a soberana, & sempre Au-
gusta casa de Portugal.
Estavaõ pouco firmes os
fundamentos da casa; (
porque casa Real sem fi-
lhos he casa sem fundamẽ-
tos) vacillavaõ as pare-
des, que saõ as esperanças;
podia cair , ou descair o
telhado do lugar mais alto
a outro menos digno: So-
phia que fez? Teve maõ na

caza, reparou-a , restau-
rou-a, levantou-a, edifi-
cou-a : *Ædificavit demũ.*
E de que modo? O modo
diz a Escriitura: *Excidit
columnas septem:* lavrando
fete columnas, que foraõ
fete Principes, columnas
firmes , que sustentaõ a
machina das Monarchias.
Se naõ he este o verdadei-
ro sentido do Enigma de
Salamaõ, naõ se pôde ne-
gar, que se tivesse outro
Author, que naõ fosse o
mesmo Deos, bem se po-
dia adivinhar, & explicar
nesto sentido. O certo he,
que naquelle tempo, quã-
do se impoz este nome de
Sophia, eraõ as nossas es-
peranças em Lisboa chi-
meras , & em Neoburgo
Enigmas: no mesmo dia de
6. de Agosto de 1666. em
que o Tejo vio celebrar os
applausos nupcias do des-
pozorio da primeira Ma-
ria, nesse mesmo dia feste-
java o Rheno o felicissimo
nascimento da outra. Se
entaõ alguẽm differa: Hũa
Maria se despoza em Lis-
boa, & outra Maria, que
tem o cognome de Sophia,
nace

*Na vida
do Prin-
cipe Vil-
helmo fol.
124.*

*A Lapidæ
ibi.*

nace hoje em Neoburgo; porèm a q̃ha de edificar, & engrandecer a caza Real, não he a Maria, que hoje se despoza, he a outra Maria Sophia, q̃ hoje nasce: se entãõ alguem o differa, julgallohiaõ todos por author de chimeras, ou de Enigmas; só Deos entãõ entendia estes segredos, conhecendo que aquelle Enigma, que Salmaõ propoz em hum sentido com termos de preterito, se podia verificar naquelle dia em outro sentido com termos de futuro, não só que em hũa Sophia se avia de desempenhar restaurando a descendencia attenuada na caza Real: *Sophia edificabit domum*; mas tambem que o modo deste desempenho avia de ser dando a Portugal sete Principes por columnas: *Excidet columnas septem*.

Isto mesmo, sem que seja necessario adivinhar, temos quasi expresso no nome de Isabel. Todos sabẽ que este nome tem duas significações: *Deus jura-*

menti: Septenarius Dei: Syl v. al-
 Deos do juramento: *Septenario de Deos Deos do* leg. v. Elisabeth
 juramẽto? Que juramento he este? Não quero alludir ao juramento del Rey D. Affonso primeiro, senãõ a mesma promessa de Deos, que nesse juramento se contém. As promessas de Deos na fraze da Escritura tambem se chamaõ juramentos; por razãõ da certeza, efficacia, & infallibilidade ultima, que necessariamente involvem, & muy principalmente quando Deos promete descendencias: *Iuravit Dominus David veritatem, & non frustrabitur eam: de fructu ventris tui ponam super sedem tuam: &* sendo a promessa, que Deos fez a El Rey D. Affonso primeiro, promessa de descendencias, não he muito que esta promessa se chame juramento: *Deus juramenti*. E qual he o septenario de Deos? Qual ha de ser? senãõ aquelle, que Deos deo, & concedeo em desempenho desta promessa. Vejaõ como assenta bem na nossa

Au.

Augustissima Rainha não só o desempenho da divina promessa, *Deus juramenti*, mas também o modo deste desempenho com hũ septenario de Principes : *Septenarius Dei*.

Só quizera aqui advertir, que não basta ser Isabel, para que o septenario de Deos concorde com a promessa de Deos. Hũa Isabel ouve pouco antes da ley da graça, que tendo a promessa de Deos, de que não lhe avia de faltar a descendencia, não combinou nesta Isabel a promessa de Deos com o septenario de Deos, porque não teve mais q̃ hum só filho. Também ouve hũa Isabel Rainha de Portugal em nossos tempos, que bem podia allegar a promessa de Deos por razão da baronia no decimosexto grao, a q̃ se unio : & cõtudo não combinou nesta Isabel a promessa de Deos com o septenario de Deos, porq̃ não teve mais que hũa só filha. De maneira que não basta ser Isabel, para que ajaõ de concordar a pro-

messã de Deos, & o septenario de Deos ; quando muito, seguirseha ou hum só filho, ou hũa só filha : esta concordia, & coherencia toda se guardou para a outra Isabel, que também era outra Maria : *Et altera Maria*.

§. IV.

A Dificuldade, que pôde aver nesta cõcordia entre a promessa de Deos, & o nosso septenario, he, que se o nosso septenario era septenario de Deos, porque Deos o prometeo, como faltou logo hum Principe pouco depois de nacido ? Se era de sete Principes o numero, que pedia o ajuste da divina promessa para se desempenhar, como não logramos hoje mais que seis ? Ao que respondo, que assim avia de ser, para que se conformasse o septenario de Deos com os termos da sua promessa. Aquelles termos, de que Deos uzou, *Respiciam, & videbo*, isto mesmo pediaõ, desempe-

nhar-se

Luc. 1.
v. 13.

nar-se Deos dando sete filhos, para se lograrem seis. Tal foi o *Respiciam, & videbo*, com que Deos ouve por bem despachar a petição de Anna. He certo, como já disse, que desempenhou Deos este despacho com hum septenario de filhos: *Peperit septem*: mas he caso bem notavel, & dignissimo de toda a ponderação, que fallando a Escritura sagrada mais em particular sobre o numero de filhos, que Anna teve depois do parto de Samuel, não faça menção mais que de cinco, tres filhos, que com Samuel fazem quatro, & duas filhas:

i. Reg. 2. Visitavit ergo Dominus n. 21.

Annam, & concepit, & peperit tres filios, & duas filias. Aqui entra o meu reparo, & com grande fundamento. Se Anna teve sete filhos: *Peperit septem*; como não faz menção a Escritura mais que de seis? São muitas, & varias as intelligencias, que os Expositores excogitaraõ para concordar estes textos. Venerando todas, como

*Mendoza
ca ibi.*

devo, me occorre hum sentido, que por ventura pareça genuino. Digo, que os filhos de Anna, que chegaraõ a existir, & nacer, verdadeiramente foraõ sete; porèm os que permaneceraõ, & se lograraõ, não foraõ mais que seis. Tal foi o desempenho daquelle despacho, *Respiciam, & videbo*: sete filhos para nacerem, & seis para se lograrem. E sendo a promessa, que Deos fez ao nosso primeiro Rey, pellos termos deste despacho, parece que pellos mesmos termos avia de ser o seu desempenho; assim foi: foraõ sete Principes os q̄ naceraõ, & seis os que se lograraõ; & o que mais he: assim como no numero de seis, que se lograraõ em desempenho daquelle despacho, ouve quatro filhos, & duas filhas; assim tambem no numero de seis, q̄ se lograraõ em desempenho desta promessa, ouve quatro Principes, & duas Princezas. Assim avia de ser, para que se conformasse o nosso septenario com
a pro-

a promessa de Deos empennada pellos mesmos termos daquelle despacho: *Respiciam, & videbo.*

Consideremos agora o muito, que devemos a quẽ Deos escolheo por meyo efficacissimo para restaurar com taõ multiplicadas felicidades as nossas quasi perdidas esperanças: chegar a Monarchia ao estado, a que chegou, sem baronia a descendencia, sem fundamento, & firmeza a successão da Coroa, & verse agora restaurada cõ tantas baronias, & esperanças: Portugal todo não basta para se desempenhar com satisfação igual ao beneficio, que recebeo. De hũa Maria se disse, que escolhẽra a melhor parte, escolhẽdo a Deos; & Deos tambem escolheo de todas a melhor parte, escolhẽdo para Portugal outra Maria. Portugal todo he muy pouco para pagar o que deve a Deos, que fez a escolha, & o que deve tambem a quem mereceo ser entre todas a escolhida. Porẽm como Deos nesta

escolha, que fez, desempenhou a sua promessa, he preciso, & necessario, que nós tambem, do modo que pôde ser, desempenhemos a nossa divida. E de que modo? Ouçamos a David em caso taõ semelhante, q̃ parece o mesmo.

A hũa Rainha dirigio David estas palayras: *Pro patribus tuis nati sunt tibi filij.* Como se differa: Deixastes, ô grande Rainha, a vossos pays, & em seu lugar, ou para supprir a sua falta, ou para aliviar a sua ausencia, lograstes a felicidade de que de vós nascessem tantos filhos: (parece q̃ era algũa Rainha, que tinha deixado a sua Patria, & a caza de seus pays; o q̃ bem se infere das palavras antecedentes: *Obliviscere populum tuum, & domum patris tui.*) Vay por diãte o Propheta Rey, & diz assim: *Constitues eos principes super omnem terram.* Tereis a gloria de dar Principes a todo o mundo. Este he o beneficio: & qual he o desempenho da parte de quem o recebeo?

Psalms.

44 n. 17.

Memo:

Memores erunt nominis tui in omni generatione & generationem : propterea populi confitebuntur tibi. Pello beneficio, q̄ recebêraõ de vós os povos, & os vassallos, confessaráõ todos o muito, que vos devem, lembrandose para sempre do vosso nome. Ainda assim parece curto, & limitado este desempenho ; pouco faz em confessar a divida, quem não chega a satisfazella ; nem he muito perpetuar na lembrança o nome de quem fez tal genero de beneficio, que tem por natureza perpetuar a felicidade de quem o recebeu. Assim he : David bem vio isso : mas parece que falla, não do desempenho igual à obrigação, porque nesse sentido, nenhum desempenho, por grãde que seja, basta ; mas daquelle desempenho, que he preciso, & necessario aos povos, & vassallos agradecidos ; & este cõsiste em q̄ todos confessẽm o muito, q̄ devem a hũa taõ insigne, & soberana Rainha : *Propterea populi confitebuntur*

tibi : estampãdo todos nos seus corações as memorias do seu nome : *Memores erunt nominis tui.*

Pois este he o modo, cõ que nós tambem avemos de desempenhar a nossa divida. A hũa Rainha taõ benemerita como a nossa, escolhida por Deos com altissima providencia para o desempenho da sua promessa : a hũa Rainha, que foi verdadeiramente a consoladora das nossas antigas afflicções, he preciso, & necessario, que aja da nossa parte aquelle desempenho, que de taes premissas inferio, como legitima consequencia, o Santo Rey David : devemos perpetuar para sempre as memorias do seu nome : *Memores erunt nominis tui* : confessando todos o muito, q̄ lhe devemos : *Propterea populi confitebuntur tibi.* Hũa, & outra cousa temos no *altera Maria* : o seu nome, para perpetuarmos a sua memoria ; o seu adjunto, q̄ he o *altera*, para confessarmos a nossa divida, combinando hum tempo com

C outro

outro tempo, hum nome com outro nome, hũa Maria, na qual se attenuou a descêdencia, com a outra Maria, que a restaurou: *Et altera Maria.*

§. V.

O Que agora se segue, he o que se seguiu immediatamente depois que Deos acabou de desempenhar a sua promessa. O que se seguiu, foi caminhar a nossa Augustissima Rainha para a sepultura: *Venit videre sepulchrum.* Oh motivo igualmente grande para o nosso reconhecimento, como para a nossa compaixão! Quando avia de lograr os applausos, não só de Portugal, mas de toda Europa, interessada na felicidade de taõ esclarecida, & numerosa descêdencia: quando o amor dos vassallos, & a veneração dos povos se desentranhavaõ em agradecimentos publicos, acclamando todos o heroino de suas acçoens verdadeiramente Reaes: quando depois de

dar tantos frutos, avia de colher tambem as suas flores no jardim da prosperidade, ou para tecer a coroa à sua fortuna, ou para participar das fortunas, q̄ ella mesma influio na sua coroa: quãdo a idade mais florente lhe prometia cõtar ainda muitas primave- ras, a boa disposição, & rara fermosura muitos se- culos, o generoso da indo- le, & o plausivel da discri- ção eternidades: que fez? O que fez, foi caminhar para a sepultura: *Venit videre sepulchrum.*

Naõ veyo a Portugal mais que para dar ao mun- do hũa nova constellação de sete Estrellas: (digo que são sete, ainda que os nos- sos olhos não possaõ ver mais que seis: *Quæ septem dici, sex tamen esse solent*) depois que as deo, acabou; como constellação de luz, que depois que allumiou, desappareceo. Quando eu vi que Deos a escolheo pa- ra desempenho da divina promessa, logo a mim me pareceo, que depois da di- vina promessa desempe- nhada,

Ovid. 4. Fast.

nhada, não lhe prometia mais vida o seu não sey se diga triste, se feliz destino: triste para si pello pouco, que viveo; feliz para nós pello muito, que nos deixou. Mas por isso mesmo avultou mais o muito, que nos deixou, pello pouco, que depois viveo: a mesma lastima de ver caminhar para a sepultura sem remedio, quem ha taõ pouco tempo dispendeo comnosco sete vidas, quanto mais exaspera a nossa dor, tanto mais faz crescer o seu merecimento. He muito para reparar, que sendo a mesma sepultura a de Rachel, & a de Lia, não ouvesse quem perpetuasse na sua inscripção o nome de Lia, senão sómente o nome de Rachel. *Juxta sepulchrum Rachelis.* Parece, que mais mereceo Lia, do que Rachel: Lia deo sete Principes ao mundo; Rachel não deo mais que dous: pois se Lia mereceo mais na dadiva, porque não mereceo mais na sepultura? Com muita razão: dar sete Principes ao mundo, & viver

ainda depois disso muitos annos, como viveo Lia, isso he perder o applauso, que mereceo pella vida, que lhe durou: o mesmo foi prolongarse a vida, que diminuirse a dadiva: mais merecêra, se vivera menos. Porêm Rachel, depois q deo dous Principes ao mundo, como se atéli não vivera mais que para ver este fim, tanto que vio este fim, não viveo mais. Fez avultar mais a sua dadiva a breve duração de sua vida: augmentouse o seu merecimento nos motivos da compaixão: & a mesma magoa de que dera Principes ao mundo, & não vivera, tomou a penna, & lhe compoz a inscripção da sepultura. Como não ouve motivo para a mesma lastima na morte de Lia, não ouve penna, que lhe fizesse o mesmo obsequio; tudo ficou para Rachel: *Juxta sepulchrum Rachelis.* A nossa Augustissima Rainha irmanou em si as prerogativas de Lia, & de Rachel: de Lia tomou dar sete Principes ao mundo,

1. Reg.
10. n. 2.

com tão grande semelhança, que em hum, & outro caso, se bem se considera, não foraõ mais que seis os que se logrãõ (porque a ultima filha, que teve Lia, malogrouse.) E de Rachel que tomou? O caminhar pouco depois para a sepultura: Mostrou, q̃ no fim da sua dadiua consistia o fim da sua vida: mostrou, que só viera a Portugal para nós, & não para si: assegurou as nossas esperanças, & pouco depois vierãõ a faltar as suas: apurou mais o seu merecimento nos motivos da nossa compaixão: foi para nós Lia, & para si Rachel: Lia pellos Principes, que nos deixou; Rachel pello pouco, que depois viveo. Se a nossa penna lhe ouvesse de escrever o seu Epitafio naquella Mausoléo, não avia de ser outro, senão este: Aqui jaz quem sendo Rachel, foi Lia, quem sendo Lia, foi Rachel.

§. VI.

HE verdade que pella parte de Lia em não

caminhar para a sepultura; senão depois de passados muitos annos, pôde aver hũa razão muito forçosa. Que importa dêsse Rachel Principes ao mundo, senão ha de assistir cõ elles o tempo necessario para a sua boa educação? E tanto he mais forçosa esta razão, quãto à boa educação nos Principes he mais necessaria do que em qualquer outro; se faltar em qualquer outro, não he de muitos o prejuizo: se faltar nos Principes, o dano, & prejuizo he de toda a Monarchia. Tambem he certo, que esta boa educação mais depende da presença, & assistencia da Mãy, do que da presença, & assistencia do Pay; & a razão he: porque assim como a criação dos filhos na primeira idade mais depende da Mãy, do que do Pay, para os primeiros influxos da natureza; assim depende mais da Mãy, do que do Pay, para os primeiros ditames da razão. O mesmo Principe dos Apostolos o entendeu assim: porque
acon-

1. Pet. 2.
n. 2.

aconselhando àquelles, q̄ considerava ainda na primeira idade, lhes inculca os primeiros ditames da razão por termos, que são mais proprios de Mãy, do que de Pay: *Sicut modo geniti infantes rationabile sine dolo lac concupiscite*. Sendo pois assim que a boa criação dos Principes mais depende da presença, & assistência de sua Mãy, do que da presença, & assistência de seu Pay; bem se segue que foi merecimento em Lia, o que podia ser justa queixa contra Rachel. Dar Principes ao mundo Rachel, & quando avia de assistir à sua boa educação, caminhar para a sepultura, parece q̄ nisto mais deu motivo para a queixa, q̄ razão para o merecimento.

Ainda assim: o que eu entendo, he, que não ha razão de justa queixa contra Rachel; muita razão, sim, que de novo faz avultar mais o seu merecimento. Quando Rachel caminhou para a sepultura, ja tinha assistido á boa educação de hum Principe cõ

taõ feliz successo, que veio a ser hum dos mayores Principes, que ouve no seu seculo, a quem o Egypto todo acclamou com o soberano titulo de Salvador do mudo: *Vocavit eum linguã Egyptiã Salvatorem mundi*: & Mãy, que assim criou, & doutrinou a hum taõ grande Principe, deixádoo já Principe perfeito, satisfaz inteiramente ao encargo, & obrigação de boa Mãy: não só dá motivos para justa queixa, mas acrescenta a razão, que de novo engrandece o seu merecimento.

Não de outra forte a nossa Augustissima Rainha: caminhou para a sepultura depois de criar, & doutrinar, & aperfeiçoar ao nosso Principe: viveo quanto bastou para nos deixar hũ Principe perfeito; não era necessario viver mais, caminhou para a sepultura: *Venit... videre sepulchrũ*

Ah Portugal! quanto debes á esta grande Mãy! Ao seu zelo debes o grande Principe, que logras, eaveja dos seculos passados,

dos, & chronica dos futuros. Que mais bem fundadas esperanças podiaõ dar, quando tinhaõ a mesma idade, os mayores Príncipes, que ategora ouve no mundo? Chega a ser pasmo, & assombro, o que nelle admiraõ todos: juizo recto, & maduro: hum genio docil, mas constante: prudencia singular sem artificio: magestade natural sem affectação: intelligencia rara, perspicacia fuma em qualquer materia, que se lhe propoem: palavras poucas, porèm quasi todas graves, & sentenciosas: a sua inclinação eleva-o às operações do entendimento, que mostra ser efficaz, pratico, & executivo: finalmente as suas acções não se parecem cõ a sua idade, porque todas são de hũ menino, que subio a Heroe, verificando-se nelle com razão, o que se disse de outro Príncipe com lizonja: *Ultra annos animamque gerens, mentemque virilem.*

Aeneid.
7.

Que he isto? Dividas, & obrigações, que Portugal

deve ao zelo de hũa taõ grande Mãy, que assim soube criar, & doutrinar a hum taõ grande Príncipe. Hũa das mayores felicidades, que logrou David, foi ter hum filho, que nem antes, nem depois delle, ouve outro Príncipe mais sabio: este foi Salamaõ. Quiz David constituillo herdeiro, & successor da coroa, & disse assim, fallando com a Rainha sua Mãy: *Salomon filius tuus regnabit post me:* ^{3. Reg. 1. n. 30.} Salamaõ teu filho ha de reynar depois de mim. Salamaõ teu filho? Porque não diz, filho meu, senaõ, teu filho? He certo, que Salamaõ não succedeo na coroa por filho da Rainha sua Mãy, senaõ por filho de David seu Pay: pois porque o não constitue David successor, & herdeiro seu como filho seu, senaõ como filho da Rainha sua Mãy: *Salomon filius tuus?* Fallou David como Rey que era taõ sabio, & prudente: sabia muy bem que a felicidade, que lograva em ter por herdeiro, & successor

cessor da sua coroa a hum Principe como Salamaõ, erão dividas, & obrigações, q̄ se deviaõ â Rainha sua Mãy. E porq̄? Porq̄ como cõfessa o mesmo Salamaõ, sua Mãy o criou, & doutrinou: *Tenellus, & unigenitus coram matre mea, & docebat me.* Reconhecendo pois David, que a felicidade, que lograva, de ter hum tal filho, & hum tal Principe, erão dividas, & obrigações, que se deviaõ ao zelo, com que o criou, & doutrinou sua Mãy, porisso o cõstitue seu herdeiro, & successor, não tão to como filho seu, como por filho de tal Mãy: *Salomon filius tuus regnabit post me.* E bem o mostrou depois, quando ainda em sua vida o mandou coroar, ordenando que lhe puzesse a coroa na cabeça a mesma Rainha sua Mãy: *Quo coronavit illũ mater sua.* Pois se Salamaõ não succedeo na coroa por filho da Rainha sua Mãy, senão por filho del Rey seu Pay; porque não ha de ser coroado por El Rey seu Pay, senão

Prov. 4.
n. 3.

Cant. 3.
n. 11.

pella Rainha sua Mãy? Pella mesma razão, q̄ tenho dado. Supposto que El Rey seu Pay lhe deo a coroa; comtudo o zelo, cõque o criou, & doutrinou a Rainha sua Mãy, fez que esta mesma coroa avultasse, & realçasse mais collocada na cabeça de hum tal Principe. Pois para que a todo o povo, & a todo o Reyno conste o muito, q̄ deve a quem o criou, & doutrinou, com muita razão não lhe ponha a coroa na cabeça El Rey seu Pay, senão a Rainha sua Mãy: *Quo coronavit illum mater sua.*

Que mayor gloria para Portugal, que ver a hum Salamaõ por seu Principe, successor, & herdeiro da coroa? Reconhecei, ô Portuguezes, o muito, que deveis ao zelo daquella grande Mãy, que assim o criou, & doutrinou. Como Rainha deo hum Principe, como Mãy hum tal Principe: viveo quanto bastou para o aperfeiçoar: chegou a ver com seus olhos hum Principe perfeito, não era necessa-

necessario viver mais; caminhou logo, como Rachel, para a sepultura: *Venit . . . videre sepulchrum.*

§. VII.

Assim satisfez a nossa Augustissima Rainha a todos os encargos, & obrigações de boa Mãe: mas ainda assim não se dá por satisfeita a nossa dor; morrer, & caminhar para a sepultura hũa Rainha, que fez ao seu Reyno tão immortaes beneficios, não ha razão, que satisfaça ao justissimo motivo de hum excessivo sentimento. He digno de reparo, que referindo a Escritura sagrada em hum livro inteiro os beneficios, que a Rainha Esther fez ao seu povo, nẽ hũa só palavra diga sobre a sua morte. Com muita razão: depois de referir a Escritura tantos, & tão singulares beneficios, acabar o livro fallando na morte da mesma Rainha, que os obrou, feria funestar hũa historia de tantos applausos com hũa scena tragica

de tristezas, & melancolicas: a mesma memoria dos beneficios daria forças á dor para mais atormentar ao triste povo: quando se trata de hũa Rainha como Esther, fallas na sua vida, mas na sua morte não se falla. Morrer, & caminhar para a sepultura a nossa Augustissima Rainha depois de engrandecer com tantos beneficios ao seu Reyno, não he isso materia, em que se falle; os mesmos beneficios abortaõ tormentos, nem ha palavras, ou razões, que bastẽ para moderar, & mitigar tão grande dor.

Se os seus vassallos lo-grassem por mais tempo a sua presença, averia razão, que suavizasse o sentimento, fundada na ley da natureza, que manda morraõ todos, sem algũa exceiçaõ: mas morrer antes de tempo, quem podia ainda viver, & reynar por muitos annos: caminhar tão cedo para a sepultura, quem podia ainda consolar, & alegrar por muito tempo com sua presença os seus vaf-

vassallos não ha palavras, que bastem, ou razões, q̄ satisfação a tão grande dor. Sepultarse o Sol no Orizante, não causa faudades no mundo, porq̄ anoitece a seu tempo; porém eclipsarse no seu mais alto Zenit, anticipando as trevas da noite antes de tempo, são tão grandes as faudades, que concebem os corações humanos, que degeneração em medos, em assombros, em horrores. Anoiteceo para Portugal antes de tempo, eclipsou-se o seu Sol no seu Zenit; como não haõ de desmayar entre horrores, & assombros as nossas faudades?

He verdade que nos deixou seis esplendidissimos Luzeiros: mas esta razão não basta; tambem o Sol, quando se eclipsa, deixa a sua luz muy viva, & permanente nos seus seis Planetas: mas que importa, se fica o mundo às escuras, porque lhe falta o seu Sol? Assim ficou Portugal; ainda que enriquecido com tantos, &

tão bellos Astros, como lhe falta o seu Sol, todo ficou às escuras. Pello pouco tempo, que logramos a sua luz, já me não parece luz de Sol, parece luz de relampago, que depois de mostrar o resplendor, despede o rayo; porque, que outra cousa foraõ as faudades, que nos deixou, fenão rayos, com que nos ferio, & assombrou a todos? Que consolação ha de bastar a tanta magoa? Que alivio póde ter tão excessiva pena? E que razão póde bastar para satisfazer ao rigor de tão cruel faudade?

Eu me não atrevo a dar algũa razão, que de todo satisfaça, mas darei a que basta para aliviar em parte a nossa dor. Consolemonos, porque a nossa Augustissima Rainha caminhou para a sepultura, não com os olhos cerrados como morta, mas cõ os olhos abertos como viva: não como quem morreo, mas como quem ainda está vivendo, & olhando: *Videre sepulcrum.*

D Como

Como o olhar he effeito do viver, pôderemos primeiro a causa, & depois o effeito.

Consolemonos, porque ainda vive a nossa Augustissima Rainha: o principio, em que me fundo, he: porque não morre, quem morre para mais viver. Assim morre o Sol, assim morre a Phenix, assim morre o Justo. Fallase no livro de Job literalmente de hũ Justo na hora de sua morte, & esta hora se chama tarde: *Meridianus fulgor consurget tibi ad vesperam: Ad vesperam mortis*, expõem Hugo Cardeal. Mas he digno de reparo, q̃ nesta tarde se considerem resplandores do meyo dia: *Meridianus fulgor*. Com muita razão: o Justo logra o meyo dia de sua vida na mesma tarde de sua morte: *Ad vesperam mortis*: tanto mais vida lhe crece na hora de sua morte, quanto vay do subobscurado da tarde ao claro do meyo dia: *Meridianus fulgor*: a sua tarde não tem noite, porq̃ entã sobe a luz de sua vi-

da ao alto Empyreo: *Consurget tibi*: isso mesmo he morrer para viver mais; ou, para melhor dizer, isso mesmo he não morrer.

Na sua mesma sepultura (cõtinúa o mesmo texto) quando parece mais aniquilado, entã nasce o Justo, como Estrella d'alva: *Et cum te consumptum putaveris, orieris ut lucifer*. E porque mais como Estrella d'alva, do que como qualquer outra estrela? A razão estã clara: porque a Estrella d'alva, entre todas as estrellas, he singular no modo, com q̃ se sepulta: sepultase entre luzes, & resplandores, & não de outro modo: aos nossos olhos parece sepultada, porque totalmente desaparece: mas como he de rayos; & resplandores a sua sepultura, sepultase para mais luzir: morre, como se nacera para mais viver: *Orieris ut lucifer*.

Assim morre o Justo, & assim morreo tambem a nossa Augustissima Rainha: morreo como morre a Estrella d'alva não como quem

Job II.
n. 17.

Hugo

Card. ibi.

Ibid. n.

17.

morre para morrer ; mas como quẽ morre para nacer, & viver mais. Dâ fundamento a esta nossa pia consideraçãõ o modo, com que morreo: morreo desfazendose toda em actos de contriçãõ, mais abrazada nos incẽdios do divino amor, do q̃ na mesma febre, q̃ padecia. Confessouse com muita exactãõ, & devaçãõ : pediu ella mesma o Santissimo Viatico, que recebeo com admiraveis demonstrações de fê, esperança, & caridade: & pouco depois da extrema Unçãõ se escondeo, como Estrella d'alva felicissima, entre os rayos benignos do divino Sol. Assim morreo, como quẽ nace para mais viver : assim morreo vivendo, para nũca morrer mais ; por isso eu digo, q̃ nãõ morreo, como quem morre ; morreo, como quem ainda estã vivendo, & olhando : *Videre sepulchrum.*

§. VIII.

NEm a sua vida pedia outro modo de morrer : morreo como Estrella d'alva, porque assim vivo. E de que modo vive a Estrella d'alva ? S. Bernardino de Sena cõsiderou nesta fermosa Estrella, quando apparece, (por que entãõ he que vive aos olhos do mundo) cõsiderou, digo, seis brilhantes rayos, q̃ significãõ seis heroicas virtudes, que o Santo accõmoda ao seu intento. Seis foraõ tambem, entre muitas, as virtudes heroicas da nossa Estrella d'alva, em quanto vivo : temor de Deos, oraçãõ, frequẽcia dos Sacramentos, culto divino, devaçãõ â Virgem Senhora, & aos mais Santos, liberal piedade para com os pobres, & Religiosos. Ponderarei cada hũa de por si, para que se veja que nãõ pedia outro modo de morrer a sua vida.

Começando pello temor de Deos, q̃ he raiz,
Dij & prin-

*Bernard.
Sen. enj. in
Apoc. 2.
n. 18.*

& principio da fabedoria celestial, admiravelmente resplandeceo em todas as suas accões este fanto temor. Conheciasse no seu effeito mais immediato, q̄ consiste na observãcia dos divinos preceitos: *Deum time, & mandata ejus observa*. Qualquer transgressão delles lhe causava horror, fugindo não só do veneno, mas tãbem de qualquer apparencia de peccado, como de Serpente: *Quasi à facie colubri fuge peccata*. Pessoa de authoridade me referio, que lhe ouvira dizer, que pasmava de q̄ ouvesse Christão, q̄ se atrevesse a commetter hũ peccado mortal. Tãõ grande horror tinha a tudo o que era peccado, que só a consideração de que o avia, bastava para que pasmasse, assombrando-se, qual a Pomba innocente, que se banha nas aguas cristallinas, não só do Gaviaõ ferro, que pello mundo voa, mas ainda da sua sombra, que pella imaginação passa: *Sicut columba super rivum*.

Eccle. 12. n. 13.

Eccli. 21. n. 2.

Cant. 5. n. 12.

vulos aquarum.

Que direi da sua oração assim mental, como vocal? De hũa, & outra tinha muy frequente, & repetido exercicio: eraõ muitas, & varias as devações, que rezava todos os dias, com hum trato com Deos tãõ intimo, que mais parecia hũa Religiosa perfeita, do que hũa Rainha poderosa. Dispoz no seu coração aquella subida de affectos, de que faz menção David: *Ascensiones in corde suo disposuit*. n. 6. a oração mental os excitava, a vocal os exprimia, & assim subiaõ fervorosos a unirse com seu Deos, como chamas de fogo, que anheiaõ sempre a subir em busca do seu centro; que assim comparou o mesmo David estes affectos: *In meditatione mea exardescet ignis*. *Psal. 38. n. 4.*

Que direi do fervor, & diligencia, com que amudava o confessarse, & cõmungar? Era a confissão a sua myrrha de suavissimos, & celestiaes aromas: era a sagrada Cõmunhaõ o seu

Escob. de
Euch. l. 2.
Jett. 5. n.
46.

Cant. 5.
n. 1.

In offic.
Corp.
Christi.

o seu favo de mel, em que
tinha posto todas as suas
delicias: assim glossaõ cõ-
mummente os Mysticos
as palavras daquela Al-
ma espiritual, & devota:
*Mesui myrrham meam cõ
aromatibus meis: comedi fa-
vum cum melle meo.* Digo
que estas eraõ todas as su-
as delicias, porq̃ era muy
alhea daquelle mimo, &
regalo, q̃ o luxo, & vaidã-
de humana custuma excog-
itar, & introduzir nas
Cortes. Causavãolhe fasti-
o estes excessos, porque
o seu espirito ficava farto,
& satisfeito cõ as ambrosi-
as do Ceo, que recebia,
quãdo commungava. Estes
saõ, ou estes devem ser
os Espiritos Reacs, que
lograõ todas as delicias
no divino Sacramẽto, dos
quaes se verifica o que diz
a Igreja: *Pinguis est panis
Christi, & præbebit delicias
regibus.*

Que direi do zelo, &
cuidado, com que se es-
merava no culto divino?
ou enriquecendo de orna-
mentos os altares, & de
ornato os templos, ou fre-

quentando as Igrejas, &
assistindo nellas com tã-
ta modestia, & devaçãõ, q̃
a infúdia em todos os cir-
cunstantes. Principalmen-
te se assinalou no culto, &
veneraçãõ do divino Sa-
cramento: visitava sem-
pre aquella Igreja, em que
se expunha o Senhor por
causa do Lausperenne, q̃
em Lisboa se observa cõ
singular piedade, obrigã-
do com seu exemplo aos
grandes, & aos pequenos
â sua imitaçãõ. Poucos di-
as antes da sua ultima en-
fermidade, sahindo o Se-
nhor fôra a hum enfermo,
o encõtrou acaso na mes-
ma rua, apeouse logo do
coche, & foi a pé, com
grande edificaçãõ de to-
dos, acompanhando ao
Senhor: o que sabẽdo Sua
Magestade, q̃ Deos guar-
de, que tambem tinha sa-
hido fôra, fez o mesmo.
Espectaculo verdadeira-
mente Catholico, ver am-
bas as Magestades ir a pé
pellas ruas de Lisboa, co-
mo tributando as suas co-
roas diante do throno do
Cordeiro, que adoravaõ;
obsequio,

Apoc. 4.
n. 10.

obsequio, que em outros Reys tanto applaudio S. Joaõ : *Adorabant viventem in secula seculorum, & mittebant coronas suas ante thronum.*

Que direi da deyação affectuosissima, que tinha à Virgem Maria Senhora nossa, trazendoa sempre comfigo não menos expressa no seu nome, do q̃ impressa no seu coração? Que offertas, que votos, q̃ novenas não lhe dedicou? Eraõ tambem muitos os Santos, que tinha escritos, & apontados no catalogo de seus affectos; entre os quaes o seu Santo Xavier era o seu Santo: seu Santo no coração pello muito que o amava, mandando esculpir o seu retrato nos bracettes, que trazia: esmalte, que approvou aquelle divino Amãte, que dizia: *Pone me ut signaculum super brachium tuum.* Seu Santo nas palavras, porque não tinha mayor gosto, do que fallar, & conversar sobre as acções, & milagres de sua vida. Este era o seu Mannã

Cant. 8.
n. 6.

para fallar, assim como a quelle do deserto servia para comer: hum, & outro caulava, ou em quem comia; ou em quem fallava, o mayor gosto: *Omne Sap. 16. delectamentum in se habentem. n. 20.* Seu Santo nas obras pello muito, que obrou em seu obsequio, quando não fora mais que mandar de Europa ornar, & revestir o corpo do seu Santo na Asia, com preciosas, & apparatusas vestes Sacerdotaes: & porque o amor para tudo inventa traças, teve modo para obrar presente, o que não podia obrar distante, adornando ella mesma por suas mãos a Imagem do seu Santo nos dias da sua festa, concorrendo para este ornato todo o Ganges, & o Hydaspes, com riquissimos thesouros de joyas, & diamantes; ou como reconhecimẽto, que deviaõ ao seu grande Apostolo; ou como tributo, que pagavaõ à sua grande Rainha. Seu Santo nas esperanças, porque nelle fundou todas as suas de que não lhe avia

avia de faltar a descendência, com tanta certeza, & segurança, que duvidão algũa vez os Medicos, ella nunca duvidou, attribuindo ao barrete do seu Santo, que nos perigos tinha na cabeça, os partos, que sempre teve felicissimos. Nem podiaõ deixar de offer, allumiados pello Sol do Oriente, cuyos rayos, como no templo de Salamaõ, chegando ao divino Propiciatorio, não podiaõ deixar de mostrar a Deos propicio : *Propitiatorium ad orientem.*

Levit.

16. n. 14.

Que direi finalmente da liberal piedade, com q̃ soccorria geralmente aos pobres, sendo assylo, & cõmum recurso dos necessitados? Ella mesma por sua maõ repartia muitas vezes as esmolas, & chegava o dispendio atal excessivo, que se julgou necessario fazerlhe advertencia de que já era demasiado. Porèm os seus altos, & generosos ditames governavaõse por outras advertências mais soberanas: que não dá com demasia, que

dando muito aos pobres, muito mais enthesoura, & assegura no Ceo: *Thesaurizate vobis thesauros in caelo.* Não foi a menor parte desta sua piadosa liberalidade o muito, de que se confessaõ devedores os Conventos, & os Mosteiros de Religiosos, & Religiosas, aos quaes favorecia, & amparava, não só cõ aquelle agrado, & benevolencia natural, de q̃ era dotada, mas tambem com aquelles beneficios, & dadivosos effeitos, que de sua Real grandeza se esperavaõ. Especialmente se confessa obrigadissima a minha Religiaõ sagrada, que nos seus sacrificios, & oraçoẽs fará perpetua memoria de hũa taõ insigne bemfeitora, & liberalissima fundadora de hum Collegio. Soaráõ logo por todas as quatro partes do mundo as noticias de sua Real munificência, sendo mutuas, & reciprocas por toda a Companhia as vozes dos seus louvores, & os eccos do nosso agradecimento: *Ut quò*

Math.
6. n. 20.

D. Nic.
rom. epist.
27.

*quodcumque noster sermo
pervenerit, laudatā agnos-
cant:* palavras, com q̄ aca-
ba S. Jeronymo o panegy-
rico, que fez sobre a vida
daquella grande Matro-
na, que fundou aos seus
Religiosos hum Conven-
to.

Tenho ponderado as
seis heroicas virtudes, q̄
como rayos clarissimos a-
vultâraõ entre as mais na
nossa Estrella d'alva, em
quanto viveo. Tal vida
naõ pedia outro modo de
morrer, senaõ como mor-
re a Estrella d'alva, para
mais luzir, & para mais
viver. Agora entendo eu
a razãõ, porque o Justo,
que guarda a ley de Deos
em quanto vive, tem por
premio na morte a Estrel-
la d'alva: *Qui. . . custodie-
rit usque in finem opera
mea, . . . dabo illi stellam
matutinam.* Cada hũ mor-
re, como vive: o que foi na
vida, isso he na morte: quẽ
viveo, & brilhou neste
mundo com as luzes da
virtude, como Estrella
d'alva, com tanto se ha de
achar no fim de sua vida:

Apoc. 2
n. 26-28.

*Qui custodierit usque in fi-
nem opera mea, . . . dabo illi
stellam matutinam.* Assim
viveo, & assim morreo a
nossa Augustissima Rai-
nha: viveo luzindo, mor-
reo para mais luzir: viveo
resplandecendo em vir-
tudes, morreo vivêdo en-
tre resplandores: morreo
para melhorar de vida,
mudou a transitoria pella
eterna. *Numquid igitur* Nyssen.
in funere
Placille.
*mærere convenit de Regina
edoctos quæ quibus commu-
ta verit?* dizia S. Gregorio
Nysseno prégãdo as exe-
quias da Emperatriz Pla-
cilla. Por ventura deve-
mos entristecernos? Con-
solemonos; considerando
que a nossa Augustissima
Rainha mudou hũa vida
por outra melhor: naõ
morreo para morrer, mor-
reo para mais viver. Por-
isso eu digo, q̄ caminhou
para a sepultura, como
quem ainda vive olhãdo:
Venit . . . videre sepulchrũ.

§. IX.

Como o olhar he effei-
to do viver, pondera-
da

da a causa ; segue-se dizer
tambem algũa cousa so-
bre este effeito. As pala-
vras do thema mostraõ
para onde olha : olhando
para Deos, naõ deixa de
olha tambem para a ter-
ra da sua sepultura, que he
Portugal : *Videre sepul-
chrum*. Olha para Deos,
porq̃ vive para Deos: olha
para Portugal , porq̃ ain-
da vive para Portugal.
Lá do Ceo está pondo
nelle os olhos, intercedê-
do por elle diãte de Deos;
antes me parece, que já se
tem visto alguns effeitos
da sua intercessãõ. A ra-
zaõ, que tenho para assim
o cuidar, fundase nas pa-
lavras , que immediata-
mente se seguem depois
do thema. *Venit & altera
Maria videre sepulchrum :*
*& ecce terræ motus factus
est magnus : Angelus enim
Domini descendit de cælo.*
Veyo a outra Maria ver a
sepultura, & logo pouco
depois aconteceo hũ gran-
de terremoto: porq̃ o Anjo
do Senhor deceo do Ceo.
Pois o Anjo do Senhor de-
ceo do Ceo para causar

33
terremotos? Sim. Como ef-
se terremoto fez abrir a
terra para os triumphos da
gloria, naõ he muito que o
excitasse hum Anjo, que
deceo do Ceo: *Angelus e-
nim Domini descēdit de cælo.*

Grande abalo fizeraõ
nesta Cidade as novas do
terremoto, que ouve em
Lisboa depois do felicif-
simo transito da nossa Au-
gustissima Rainha. Che-
gounos hũa, & outra no-
va no mesmo tempo: & o
fusto, & sobrefalto de hũa
fez crescer, & augmentar
a tristeza, & melancolia
da outra. Lembrame que
assim aconteceo na Cida-
de de Nyssia, aonde che-
gãraõ no mesmo tempo
duas novas tristes, que
juntas, & unidas causãraõ
grãde alvoroço, pello fu-
nesto de hũa, & perigoso
da outra: de q̃ era faleci-
da a Emperatriz Pulche-
ria, Emperatriz taõ vir-
tuosa, que a Igreja Grega
a venerou por Santa; & q̃
pouco de pois de sua mor-
te se seguira hum grande
terremoto. Parece q̃ cus-
tumaõ seguirse terremo-

*Ex Nyssē
no in ju-
nere Pul-
cheria.*

Causa.

t. 5.

E tos

tos depois da morte de Rainhas grandes.

O que eu cuido, he, que assim como aquelle terremoto, que o Evangelista sagrado referio, foi causado por hum Anjo, que deceo do Ceo á terra, porque fez abrir a terra para os triumphos da gloria; assim tambem este de Lisboa feria. causado pello nosso Anjo, que subio da terra ao Ceo, porque fez abrir o Ceo para os auxilios da graça. E senaõ, pergunto: Que effeitos causou este terremoto? Não sabemos que causasse algum dano, ou ruina consideravel: & como he certo, que as felicidades grandes neste mudo não se devem medir sómente pellos casos, que acontecem, mas tambem pellos que não acontecem, & podiaõ acõtecer, já por este principio foi feliz o terremoto. Quaes foraõ logo estes effeitos? Muito abalo nas consciencias, muitos actos de cõtrição, muitas Confissões, & Comunhoës, muitos propositos de e-

menda, muito recurso ás Igrejas, finalmente muitas almas, q̄ estavaõ em peccado mortal, restituídas á graça de Deos: Felicissimo terremoto! Nos Actos dos Apostolos se refere, que ouve hum terremoto, que quebrou as portas do carcere, & fez em pedaços os ferros, & cadeas, em q̄ estavaõ prezos os miseraveis encarcerados: *Subito*

*Act. 16.
n. 26.*

terremotus factus est magnus, ita ut moverentur fundamenta carceris: & statim aperta sunt omnia ostia: & universorum vincula soluta sunt. Tal foi o terremoto

de Lisboa: avia muitas almas, que estavaõ prezas no carcere do peccado, & ficâraõ taõ abaladas, & commovidas com a força do terremoto, que abrandâraõ, & desfizeraõ a dureza dos ferros, & cadeas, com que o Diabo as prendia. Não he isto abrirse o Ceo para os auxilios da graça? Que muito logo diga eu, que assim como aquelle terremoto foi causado por hum Anjo, q̄ deceo; este, fosse causado

pello

pello nosso Anjo, que subio? Foi a nossa Augustissima Rainha grande zeladora das Missões, creceo no Ceo este seu zelo, alcançou de Deos que se fizesse hũa Missão em Lisboa, mandou Deos por Missionario hum terremoto. Não he isto estar lá do Ceo favorecendo ao seu Reyno de Portugal? Por isso eu digo, que ainda está vivendo, & olhando para a terra de sua sepultura: *Videre sepulchrum* Tenho acabado: & se me não engano, parece que mostrei o que devia mostrar. Mostrei o muito, que devemos a Deos pella grande Rainha, que deo a Portugal, escolhendoa para desempenho da sua divina promessa: mostrei os motivos do nosso sentimento, fundados na pressa, com que caminhou para a sepultura, como se fò vivèra para nós, & não para si: mostrei a satisfação, que deo aos encargos de boa Mãe, deixando para successor da coroa a hũ Principe perfeito: mostrei

35
finalmente, para alivio das nossas saudades, que ainda está viva: viva para Deos, & viva para Portugal: razões todas efficacissimas para excitar em nós hum immortal agradecimento a Deos pella grande Rainha, que nos deo. Não desmereçamos por nossas culpas as outras muitas, & grandes felicidades, que daqui por diante, com muito mais fundamento do que atégora, podemos esperar, tendo lá no Ceo diante de Deos hũa taõ grande intercessora.

Vivei pois, & reynai para sempre nesse Reyno do Ceo: já não fallo com V. Mag. nesse Tumulo, porque já considero a V. Mag. em outro Reyno, em outro throno, & com outra coroa; com vosco fallo, ô Espirito soberano: Vivei, & reynai para sempre nesse Reyno do Ceo, nesse throno de gloria, com essa coroa de immortalidade. Já sabeis, ô Alma ditosa, quanta differença vay de Reyno a Reyno,

no, de throno a throno, & de coroa a coroa. Sô vassallos não tendes là no Ceo, porque os que algũ dia o foraõ, já o não faõ, quando là chegaõ; porẽm os que cá ficãrãõ, ainda o faõ, & querem ser, & seraõ sempre no amor, & affeçto, cõ que terãõ impressa, & estampada para sèpre nos seus corações a vossa memoria. Não vos

esqueçais vós também do vossõ Rey, dos vossos Principes, do vossõ Reyno, & dos vossos Vassallos, alcançandolhes de Deos as felicidades espirituales, & temporaes, que nesta vida deseamos, para que todos logremos a principal, que he viver, & reynar com vosco là no Ceo por todos os seculos. Amen.

FINIS.

